O QUE É SINTAXE?

Sempre que nos comunicamos, construímos um conjunto de elementos de marcado contorno melódico que tem início determinado e término pelo silêncio. Esse conjunto, que é compreendido plenamente por nosso interlocutor, é chamado de enunciado.



Copyright (c) by Thaves. Distributed from www.thecomics.com.

Lendo o quadrinho acima, podemos perceber claramente que não basta que um conjunto de palavras seja pronunciado ou escrito para que o mesmo possua sentido. É necessário haver regras para a combinação dos termos no enunciado, fazendo com que a compreensão dê-se de imediato, por estarem correlacionados na estrutura os termos que se relacionem entre si.

A esse conjunto de regras que define as ordenações possíveis e os tipos de relação que usamos em nossa linguagem, damos o nome de sintaxe (*sin*, juntamente; e *taxe*, ordenação, classificação). A sintaxe cuida de classificar todas as regras combinatórias válidas em um modelo de comunicação ou de linguagem.

AS RELAÇÕES ENTRE AS PALAVRAS

TEXTO

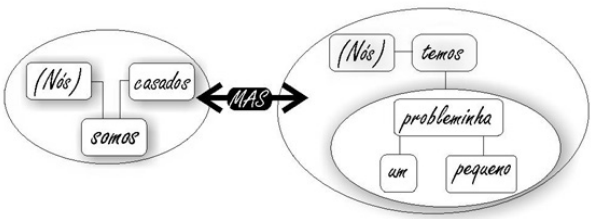
Um casal de tartarugas param para conversar com o seu amigo peixe.

– Somos casados! Mas temos um pequeno probleminha! – Disse a tartaruga fêmea.

– Qual? – Questiona o peixe, com cara de assustado.

– Moramos em casas separadas! – Responde a tartaruga macho desolada.

Existem várias possibilidades de relação entre as palavras. Veja no texto acima que as palavras das tartarugas têm sempre alguma ligação com outra palavra da mesma frase: "um" e "pequeno" ligam-se a probleminha, por exemplo. Para melhor visualização, podemos usar o esquema a seguir:



Há dois conjuntos "sintáticos": o primeiro é o "bloco" **somos casados** que se liga ao segundo conjunto **temos um pequeno probleminha**. Perceba que esses dois blocos organizados internamente relacionam-se como "superestruturas" por meio de um operador textual, no caso, a conjunção "mas". Essa relação, além de unir os termos de maneira estrutural, também fornece uma relação semântica de oposição. Pode-se, portanto, afirmar que as relações sintáticas contribuem para a formação de sentido de um texto.

A sintaxe existe até mesmo em contextos nos quais não a enxergamos fisicamente. A elipse – omissão de um termo facilmente percebido – esconde o sujeito da ação que a desinência do verbo teima em denunciar. E é pela posição dos termos ou até mesmo por suas partes constituintes que a ordem revela-se e constrói o enunciado.

Se tomarmos isoladamente tais "blocos", o termo "casados", no primeiro conjunto, atribui uma característica a palavra nós, assim como "pequeno" faz em relação à "probleminha". Cada um desses "blocos" recebe o nome de sintagma. Contudo, esses sintagmas não exercerão

a mesma função sintática, já que um faz uma ligação por meio de um verbo e o outro não. Desta forma, nota-se que há uma relação de dependência entre os termos, que podem ser "determinados", que são os termos principais, aos quais outros termos ligam-se; ou "determinantes", que são dependentes do termo principal. Caso não haja dependência entre os termos, dizemos que há apenas uma sequência de elementos.

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Os enunciados que usamos em nosso cotidiano apresentam diferentes características, o que nos permite diferenciá-los. Dizemos que a **frase é um enunciado que possui sentido completo**, independente dos termos que dela façam parte. Assim, qualquer comunicação que use a língua como meio para produção de discurso, terá na frase seu elemento básico fundamental. Há quatro tipos de frase, conforme a entonação dada ao se pronunciá-las:

- **Declarativa**

  Expressa uma afirmação ou negação, possuindo caráter informativo:

  Ontem fui à praia com meus amigos.

- **Exclamativa**

  Indica certos tipos de emoção, como surpresa, admiração, espanto etc.

  Que beleza de carro você comprou!

- **Imperativa**

  Usada para expressar uma ordem, pedido ou desejo:

  Traga-me um copo d'água, por favor.

- **Interrogativa**

  São aquelas usadas para interrogar, isto é, fazer uma pergunta:

  Será que vai chover hoje?

As orações são enunciados que apresentam verbo em sua estrutura. Desta definição podemos compreender que à quantidade de núcleos verbais existentes em um enunciado corresponderá a mesma quantidade de orações. Também devemos ficar alerta para o fato de que qualquer análise feita de uma oração deve partir necessariamente do entendimento do verbo.

PROEXPLICA

CUIDADO!

Por vezes apenas contar o número de verbos não será suficiente, por isso falamos em "núcleos verbais". Analise os enunciados abaixo:

a) Choverá forte amanhã.

b) Vai chover forte amanhã.

c) Deve chover forte amanhã.

Você percebeu que todos eles correspondem a apenas uma oração? Por quê? Ora, porque nas frases b e c os dois verbos funcionam como apenas um, apresentando apenas o sentido do verbo principal. Por esta razão, consideramos que há somente uma oração em cada um dos exemplos.

O período é uma "frase oracional", isto é, **um enunciado que se caracteriza por apresentar uma ou mais orações, além de ter seu sentido completo**. Classifica-se em simples, quando apresenta apenas uma oração; ou composto, quando duas ou mais orações o integram. Deve-se ressaltar que o período sempre tem final marcado por pontuação específica – ponto, ponto de exclamação, de interrogação ou reticências.

Se o período for simples, a oração levará o nome de "absoluta"; em caso de período composto, as orações podem-se ligar por coordenação ou subordinação, variando conforme a dependência sintática existente entre elas.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (MACKENZIE) Assinale a melhor paráfrase do trecho abaixo, considerando a manutenção dos sentidos, a clareza, a concisão e o uso da norma culta.

Depois que muitas feras já tinham morrido, uma raposa, ciente da armadilha, parou a certa distância da caverna e perguntou ao leão como ele estava.

a) Consciente da armadilha, uma raposa depois que muitas feras morrerão parou de perto da caverna para ver como o leão estava e o perguntou sobre a saúde.

b) Uma raposa, após a morte de muitos outros animais, atenta às artimanhas do leão, aproximou-se um pouco do local em que a fera estava, indagando a respeito de seu estado.

c) Após a morte de feras, uma raposa medrosa, das artimanhas do leão, se deparou com uma caverna que ficava a uma certa distância do leão para ver como ele estava.

d) Uma raposa perguntou ao leão como ele estava, pois ela sabia que haviam armadilhas que ficava a uma certa distância da caverna aonde muitas feras já tinham morrido.

e) Uma raposa que viu a morte de muitas feras na armadilha que ficava à uma distância da caverna perguntou para o leão como ele estava e era ciente da armadilha.

02. (PUCCAMP) "Uma porta bateu na cozinha. Ela não se assustou. Passados alguns minutos, pensou que quem tivesse chegado demorava a aparecer."

Transformando o segmento acima em um único período composto, sem prejuízo do sentido original, em redação clara e em conformidade com a norma-padrão da língua, tem-se:

a) Ela não se assustou quando uma porta bateu na cozinha, mas pensou que quem tivesse chegado demorava a aparecer; à medida que havia passado alguns minutos.

b) Passados alguns minutos da porta bater na cozinha, que não a assustou, pensou que quem chegava demorava a aparecer.

c) Quem tivesse chegado quando uma porta bateu na cozinha não assustou-a; alguns minutos depois, quem houvera chegado demorou a aparecer e ela pensou isso.

d) Pensou que quem houvesse chegado ao bater de uma porta na cozinha não assustou-a, porém passando alguns minutos, pensou que demorava a aparecer.

e) Uma porta bateu na cozinha, mas ela não se assustou, ainda que, passados alguns minutos, pensasse que quem tivesse chegado demorava a aparecer.

03. (PUCRS) Texto para a próxima questão:

[1]Dois passageiros em uma cabine de trem. Apossaram-se das mesinhas, cabines e bagageiros e [6]se instalaram à vontade. [11]Jornais, casacos e bolsas ocupam os assentos vazios. [2]A porta [7]se abre e [8]entram dois outros viajantes. [3]Não são vistos com bons olhos. Os dois primeiros passageiros, [4]mesmo que não se conheçam, comportam-se com uma solidariedade notável. Há uma nítida relutância em desocuparem os assentos vazios [12]e deixarem que os lançado recém-lançado-chegados também [9]se acomodem. A cabine do trem tornou-se território seu, para disporem dele a seu bel-prazer, [13]e cada novo passageiro que entra é considerado um intruso. Esse comportamento [10]não pode ser justificado racionalmente - está arraigado mais a fundo.

(...)

O próprio vagão do trem é um domicílio transitório, um lugar que serve apenas para mudar de lugar. O passageiro é a negação da pessoa sedentária. Trocou seu território real por um virtual. [5]Apesar disso, ele defende sua moradia temporária com um carrancudo ressentimento.

Hans Magnus Enzensberger. O vagão humano (fragmento).
In: *Veja 25 anos* - reflexões para o futuro.

Considere as seguintes afirmativas sobre construções do texto.

I. "Dois passageiros em uma cabine de trem." (ref. 1) é uma frase nominal.

II. A frase que inicia na ref. 2 poderia ser corretamente unida à seguinte (ref. 3), usando-se, para isso, o nexo "que", antecedido de vírgula.

III. A oração "mesmo que não se conheçam" (ref. 4) poderia ser substituída por "a menos que não se conheçam", sem prejuízo ao sentido do texto.

IV. A expressão "apesar disso" (ref. 5) estabelece um contraste entre a atitude defensiva do passageiro e a ausência de motivo plausível que a justifique.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que somente estão corretas

a) I e II
b) I, II e IV
c) I e III
d) II e IV
e) III e IV

04. (PUCCAMP) Texto para a próxima questão:

MEU CARO DEPUTADO

O senhor nem pode imaginar o quanto eu e a minha família ficamos agradecidos. A gente imaginava que o senhor nem ia se lembrar de nós, quando saiu a nomeação do Otavinho meu filho. Ele agora está se sentindo outro. Só fala no senhor, diz que na próxima campanha vai trabalhar ainda mais para o senhor. No primeiro dia de serviço ele queria ir na repartição com a camiseta da campanha mas eu não deixei, não ia ficar bem, apesar que eu acho que o Otavinho tem muita capacidade e merecia o emprego. Pode mandar puxar por ele que ele dá conta, é trabalhador, responsável, dedicado, a educação que ele recebeu de mim e da mãe foi sempre no caminho do bem.

Faço questão que na próxima eleição o senhor mande mais material que eu procuro todos os amigos e os conhecidos. O Brasil precisa de gente como o senhor, homens de reputação despojada, com quem a gente pode contar. Meu vizinho Otacílio, a mulher, os parentes todos também votaram no senhor. Ele tem vergonha, mas eu peço por ele, que ele merece: ele tem uma sobrinha, Maria Lúcia Capistrano do Amara, que é professora em Capão da Serra e é muito adoentada, mas o serviço de saúde não quer dar aposentadoria. Posso lhe garantir que a moça está mesmo sem condições, passa a maior parte do tempo com dores no peito e na coluna que nenhum médico sabe o que é. Eu disse que ia falar com o senhor, meu caro deputado, não prometi nada, mas o Otavinho e a mulher tem esperanças que o senhor vai dar um jeitinho. É gente muito boa e amiga, o senhor não vai se arrepender.

Mais uma vez obrigado por tudo, Deus lhe pague. O Otavinho manda um abraço para o senhor. Aqui vai o nosso abraço também. O senhor pode contar sempre com a gente.

Miroel Ferreira (Miré)

Identifique a alternativa em que NÃO haja incorreção gramatical ou má estruturação de período.

a) No primeiro dia de serviço ele queria ir na repartição com a camiseta da campanha mas eu não deixei.
b) Passa a maior parte do tempo com dores no peito e na coluna que nenhum médico sabe o que é. Eu disse que ia falar com o senhor.
c) Faço questão que na próxima eleição o senhor mande mais material que eu procuro todos os amigos e os conhecidos.
d) Mais uma vez obrigado por tudo, Deus lhe pague. O Otavinho manda um abraço para o senhor.
e) O Otavinho e a mulher tem esperanças que o senhor vai dar um jeitinho.

05. (MPE-RJ: Analista processual - adaptada)

"Os jovens tiveram acesso ao crédito fácil demais nos últimos dois anos"). Sobre o trecho transcrito, é correto afirmar que o sintagma "fácil demais":

a) se relaciona com o substantivo "crédito", mas gera ambiguidade por também poder se relacionar com o substantivo "acesso".
b) se relaciona com o substantivo "acesso", mas seu posicionamento gera ambiguidade por também poder se relacionar com o substantivo "crédito".
c) se relaciona com o substantivo "crédito", mas seu posicionamento gera polissemia por também poder se relacionar com o substantivo "acesso".
d) se relaciona com o substantivo "acesso", mas seu posicionamento gera polissemia por também poder se relacionar com o substantivo "crédito".
e) se relaciona igualmente com os substantivos "crédito" e "acesso", sem que seu posicionamento gere ambiguidade ou polissemia.

06. (ITA) A norma gramatical não é seguida com rigor em:

Água pura. Valorizando a vida.

Assinale a opção indicativa da transgressão:

a) As frases incompletas não fazem sentido.
b) Na segunda frase não há oração principal.
c) As frases estão fora de ordem.
d) O tempo verbal está inadequado.
e) Não há sujeito na segunda frase.

07. (UNESP) Leia o soneto "VII", de Cláudio Manuel da Costa, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado,
E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado;
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

(Cláudio Manuel da Costa. *Obras*, 2002.)

Está reescrito em ordem direta, sem prejuízo de seu sentido original, o seguinte verso:

a) "Quem fez tão diferente aquele prado?" (1ª estrofe) → Quem aquele prado fez tão diferente?
b) "Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço" (2ª estrofe) → Uma fonte houve aqui; eu não me esqueço.
c) "Ali em vale um monte está mudado:" (2ª estrofe) → Ali está mudado um monte em vale.
d) "Tudo outra natureza tem tomado," (1ª estrofe) → Tudo tem tomado outra natureza.
e) "Nem troncos vejo agora decadentes." (3ª estrofe) → Nem troncos decadentes vejo agora.

08. (UNESP) Leia o soneto "Nasce o Sol, e não dura mais que um dia", do poeta Gregório de Matos (1636-1696), para responder às questões a seguir:

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(Poemas escolhidos, 2010.)

O verso está reescrito em ordem direta, sem alteração do seu sentido original, em:

a) "Começa o mundo enfim pela ignorância," (4ª estrofe) → Pela ignorância, enfim, o mundo começa.
b) "Em tristes sombras morre a formosura," (1ª estrofe) → A formosura morre em tristes sombras.
c) "Nasce o Sol, e não dura mais que um dia," (1ª estrofe) → O Sol não dura mais que um dia que nasce.
d) "Depois da Luz se segue a noite escura," (1ª estrofe) → Segue-se a noite escura depois da Luz.
e) "Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza," (3ª estrofe) → Mas falte a firmeza no Sol e na Luz.

19. (PUCRS) Considere a redação dos períodos numerados de 1 a 4.

I. Mesmo em situação transitória, como é uma viagem, os passageiros estão sujeitos à regras. Cruza-se os olhares, murmura-se as desculpas de praxe, e os novos viajantes são tolerados.
II. Toda migração gera conflitos. Para evitar banhos de sangue e possibilitar um mínimo de intercâmbio entre diferentes grupos étnicos, inventaram-se rituais de hospitalidade.
III. Quanto mais artificial a gênese de uma nação, mais precário é o sentimento nacional, conceito que se aplica exemplarmente às "nações retardatárias" (os novos estados originários do sistema colonial).
IV. O fenômeno migratório não é novo: desde os tempos mais remotos, em todos os quadrantes da terra, houveram trocas constantes de grupos populacionais.

Os períodos redigidos de forma clara, coesa, coerente, e de acordo com a norma culta da língua, são:

a) 1, 2 e 3
b) 1, 2 e 4
c) 1 e 4
d) 2 e 3
e) 3 e 4

10. (UNIRIO)

Sabadoyles

Guimarães Rosa deu o título de "Terceiras estórias" a um de seus livros. Não era segredo que havia escrito outro chamado "Primeiras estórias". Onde estavam as segundas estórias, que nunca saíram? "Afinal, explique a confusão," pediram num almoço na editora José Olympio. Rosa, com o garfo na mão, apontou para o advogado da editora, Plínio Doyle: "Todos sabem que o Doyle não sossega sem um texto nas mãos. Pois ele me pediu os originais das 'Segundas estórias' e até hoje não me devolveu." Pura invenção. Outra vez, Doyle mostrou um original de Castro Alves, documento que ele julgava da maior importância, aos amigos reunidos em sua casa. Carlos Drummond de Andrade, sentado na "bancada mineira", o sofá que compartilhava com Alphonsus de Guimaraens e Pedro Nava, falou baixinho, mas sufi cientemente alto para que ele ouvisse: "Coitado do Doyle! Castro Alves assinava sem cortar letra 't'. Olha esse papel: o 't' está cortado. É cópia!" Tudo mentira. Era brincadeira do poeta maior.

Houve um tempo em que as relações humanas eram mais afáveis. Uma das expressões mais belas dessa cordialidade eram as reuniões semanais, aos sábados à tarde, na casa de Doyle, hoje com 92 anos, na pacata Barão de Jaguaribe, em Ipanema. Era ponto de encontro de alguns dos intelectuais de maior envergadura do país neste século. E era apenas uma reunião entre amigos. Quem batizou foi Raul Bopp. "Sábado do Doyle. Eram três 'do', um desperdício. Ficou o neologismo sabadoyle. Pegou", conta o anfitrião. Os sabadoyles duraram 34 anos. Foram 1.708 reuniões, até 1998. "Qual é a explicação para tal façanha, poeta?", alguém perguntou a Drumond. "É milagre do Doyle." O advogado nunca escreveu uma linha sequer, exceto petições e memorandos. Mas foi parceiro de uma geração inigualável de escritores e poetas brasileiros, um aglutinador, companhia amistosa e confiável. Uma lição de fraternidade e civilidade. "Esse privilégio eu tive", diz ele. "Todos já morreram. Fiquei eu. Não sei por quê."

("Isto É" - O BRASILEIRO DO SÉCULO - Especial 4, 1999.)

A ordem direta dos termos sintáticos está na mantida em:

a) "Onde estavam as segundas estórias," (1° parágrafo)
b) "Olha esse papel: o 't' está cortado," (1° parágrafo)
c) "Quem batizou foi Raul Bopp." (2° parágrafo)
d) "Ficou o neologismo sabadoyle." (2° parágrafo)
e) "Esse privilégio eu tive" (2° parágrafo)

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. B	03. B	05. B	07. D	90. D
02. E	04. D	06. B	08. B	10. B